

Administrações buscam a legalidade

O Correio procurou as administrações regionais e as delegacias responsáveis pelas áreas visitadas pela reportagem. No SIA, a 8ª DP e a administração local têm projetos voltados para o **cadastramento de flanelinhas**. Em Taguatinga, a delegada-chefe da 12ª DP (Taguatinga Centro) informou que a Seops faz operações regulares na cidade para cadastrar os guardadores e lavadores, e, com frequência, a unidade policial autua vigias por exercício irregular da profissão. Já em Ceilândia, a Gerência So-

Rejeição

Atividade dos lavadores de carros, cadastrados ou não, é maior nas cidades com maior poder aquisitivo e nos comércios onde circula mais pessoas. O Correio percorreu dezenas de estacionamentos e constatou: a maioria dos motoristas são contrários à profissão.

cial da administração informou que vai recadastrar os profissionais após o término do período eleitoral.

A titular da 12ª DP, Vera Lúcia da Silva, lembrou que, em agosto, 15 flanelinhas foram levados à unidade policial por exercerem a profissão sem o cadastro na Sedest. Apesar do transtorno, segundo ela, não é comum o registro de boletim de ocorrência contra vigias na cidade. "Em quatro meses, tivemos apenas um, de um flanelinha que teria riscado o carro de

um motorista, mas o fato não teve testemunha", disse.

A Administração Regional de Taguatinga informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que não tem projetos relacionados aos flanelinhas.

No ranking (veja quadro) de cidades com maior concentração de flanelinhas estão, na ordem, Plano Piloto, SIA, Taguatinga, Ceilândia, Guará, Núcleo Bandeirante, Lago Sul, Planaltina e Sobradinho.

O chefe da Gerência Social da Administração de Ceilândia,

Márcio Henrique Ferreira da Silva, disse que, segundo os últimos cadastros, a cidade conta com 189 flanelinhas registrados. "Não sabemos quantos são no total. Além disso, é preciso identificar se todos que usam o colete são os verdadeiros destinatários do uniforme. Vamos levantar isso por meio de um novo recadastramento e saber quantos flanelinhas temos em Ceilândia", informou.

Onofre de Moraes, delegado titular da 15ª DP (Ceilândia), criticou o nível de envolvimento

da polícia com o cadastramento dessa categoria de trabalhadores. No entanto, reconheceu que os flanelinhas da região não têm causado problemas. "Já mais eu aceitaria que um flanelinha ficasse com um colete com o nome da delegacia da área. O trabalho da polícia é fazer um levantamento da vida deles caso a administração solicite. Muitos têm problemas criminais. Como podem guardar o veículo de alguém? Eles podem até passar informações para os marginais", alertou.